

## O RITMO NA ESTÉTICA

João Pedro Moreira (PIBIC/UEM) e Carlos Henrique Ferreira Magalhães  
(Orientador), [chfmagalhaes@uem.br](mailto:chfmagalhaes@uem.br); [ra117634@uem.br](mailto:ra117634@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da  
Saúde/Maringá, PR.

**Área e sub-área do conhecimento:** Ciências da Saúde/Educação Física

**Palavras-chave:** Ritmo, Estética, cotidiano.

### Resumo:

O presente trabalho visa compreender qual é o papel desempenhado pelo Ritmo, enquanto característica Ontológica, a partir da ótica de LUKÁCS (1962). Esse escreve sobre as questões fundamentais da constituição e organização de vida do ser humano, e nesse caso, sobre como o elemento rítmico é o seu principal ordenador do tempo. Sua perspectiva materialista histórico-dialética nos mostra como os processos das organizações temporais criadas pelo homem se desenvolveram durante o curso de sua história, pois como será apresentado ao longo desta pesquisa, a existência do fenômeno rítmico precede à do sujeito autoconsciente.

### Introdução

Durante o curso histórico da humanidade, diversos meios para conhecer a vida foram desenvolvidos. De encontro a esse fato, LUKÁCS Apud PATRIOTA (2010) constata que o comportamento do ser humano se divide em três principais: o cotidiano, o científico e o artístico. Diante disso, a questão central de sua obra é o terceiro comportamento e como ele foi criado e modificado ao longo de todos esses anos. Ao atribuir sua origem como indissociável ao trabalho, o filósofo estrutura uma linha de raciocínio cuja a importância do plano prático-cotidiano fica em evidência, pois segundo *ibid.*, a Ciência e a Arte surgem justamente das insuficiências do imediato. Dentro de sua argumentação, expõe que a esfera do Belo trabalha com a transigência das formas e dos conteúdos, e inserido nessa relação forma-conteúdo está o Ritmo. A importância da necessidade desses conhecimentos se reforça ao passo que BRACHT (1999) afirma que para conhecermos o real objeto de estudos da Educação Física no geral, teríamos, primeiramente, de entender três grandes esferas do comportamento humano: a científica, a artística e a ético-normativa. Portanto, o Ritmo originado a partir do trabalho pode ser uma nuance de como seria uma epistemologia cuja a capacidade em apreender a realidade não se fragmente.

### Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizamos como base os escritos de LUKÁCS (1962) em sua obra “Estética”. Além disso, o método cuja estrutura permeou esses escritos foi a análise imanente. Como consequência dela, não só apreendemos quais são as definições expostas pelo autor, mas em segundo plano, qual é a relação do contexto histórico-social vivido e a produção do conhecimento.

## Resultados e Discussão

Por meio dessa pesquisa foi possível estabelecer conexões com o conceito de Ritmo apresentado por LUKÁCS (1962) e o modo como o movimento é estudado na Educação Física. Nesse sentido, *Ibid.* explica que esse elemento precede à existência humana, mas no momento em que os indivíduos se tornam autoconscientes, começam a refletir sobre como a vida funciona, e no caso desse estudo, como o ritmo acontece. A percepção desse, e sua utilização de maneira intencional, conecta-se com o objeto da EF de maneira estrutural, pois permeia em todas as manifestações sociais de movimento investigadas e ensinadas na área. A intenção do movimento é todo o conteúdo contido naquela ação dentro de um espaço-tempo delimitado. Contudo, para a efetivação de uma objetivação é necessário dar forma ao conteúdo, e é justamente nessa relação que o ritmo do movimento humano opera: no enquadramento espaço-temporal de uma intenção de se mover. Portanto, cabe ao professor de Educação Física entender como o ritmo funciona tanto em sua estrutura básica, quanto em suas pluralidades complexas de organização, pois assim poderá ser traçado um caminho de educação que atenda a existência humana desde o seu surgimento, até o encerramento.

## Conclusões

Ainda que o processo de caracterizar o Ritmo aqui tenha sido uma tentativa em dar forma a esse conteúdo que nos é apresentado pela vida, sabe-se que o conhecimento é limitado à experiência (KANT Apud PATRIOTA, 2010), portanto, essa investigação é apenas um ponto de partida. Frente a isso, surge a necessidade em reconhecer a grandeza da base fornecida por LUKÁCS (1962) nessa delimitação de seu entendimento sobre a estrutura rítmica, pois não busca falar de uma realidade ideal, e sim sobre o sentido encontrado na coisa própria, aproximando a filosofia da própria experiência vivida. Dessa forma, a compreensão tida sobre o objeto em questão, traz a nós questões sobre como a consciência interpreta o andamento temporal da realidade e os organiza a partir de sua teleologia. A questão teleológica nos leva de encontro à raiz do problema encontrado por muitos teóricos na área da Educação Física. A tentativa de definir o objeto de estudo e sua epistemologia correspondente recrudescem o questionamento de entender o porquê nos movimentamos, pois é nessa intenção que a causa está inclusa. Portanto, mesmo que a racionalidade atual não tenha recursos suficientes para lidar com o fenômeno do “movimentar-se humano” em sua completude, segue-se a luta em compreendê-lo com mais profundidade à cada trabalho realizado.

## Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo suporte financeiro, e também aos meus familiares e amigos cuja a participação diária em minha existência foi fundamental para a criação do mesmo.

## Referências

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência - Cenas De Um Casamento (in)feliz.** N°1. Ijuí, 1999.

LUKÁCS, Gyorgy. Estética 1. **La Peculiaridad de lo Estetico.** Vol.1. Barcelona. Grijalbo. 1962.

PATRIOTA, Rainer. **A relação sujeito-objeto na Estética de Georg Lukács: reformulação e desfecho de um projeto interrompido.** Belo Horizonte, 2010.